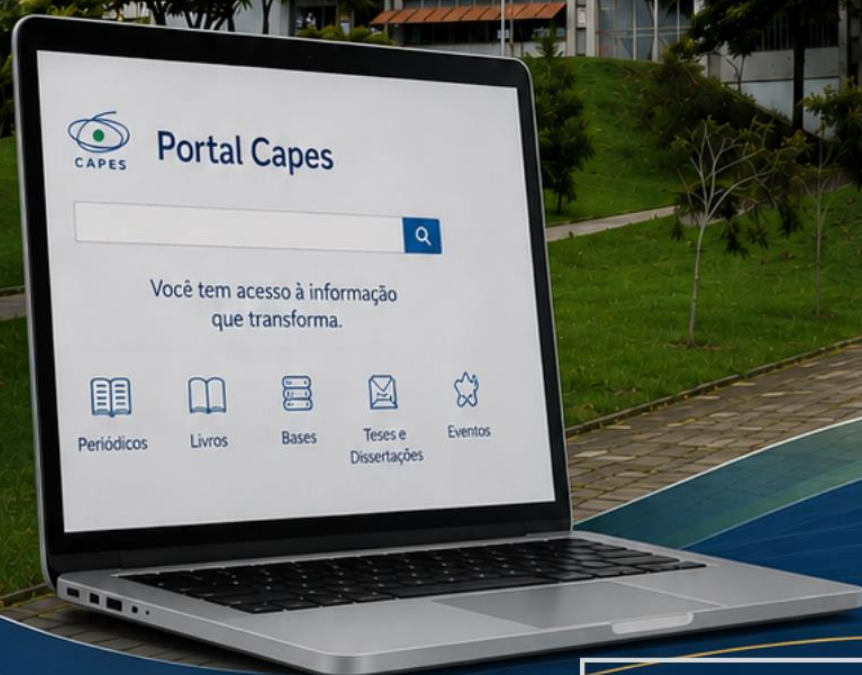


Alessandra Oliveira Pereira

A busca por informação no Portal Capes

pelos alunos do Programa de
Pós-Graduação *Strictu Sensu*,
da Faculdade de Letras da
Universidade Federal de
Minas Gerais





2026 - Thesis Editora Científica

Copyright © Thesis Editora Científica.

Copyright do texto © 2026 A autora.

Copyright da edição © 2026 Thesis Editora Científica

Direitos para esta edição cedidos à Thesis Editora Científica pela autora.

Open access publication by Thesis Editora Científica.

Editor Chefe: Felipe Cardoso Rodrigues Vieira.

Diagramação, Projeto Gráfico e Design da Capa: Thesis Ed. Cien. e A autora.

Revisão: A autora.



Licença Creative Commons

A busca por informação no Portal Capes pelos alunos do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais da Thesis Editora Científica está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, não representando a posição oficial da Thesis Editora Científica. É permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares (*blind peer review*), membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

ISBN: 978-65-83199-69-0

Thesis Editora Científica
Teresina – PI – Brasil
contato@thesiseditora.com.br
www.thesiseditora.com.br



A busca por informação no Portal Capes pelos alunos do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais

Alessandra Oliveira Pereira

CONSELHO EDITORIAL

Felipe Cardoso Rodrigues Vieira – lattes.cnpq.br/9585477678289843
Adilson Tadeu Basquerote Silva – lattes.cnpq.br/8318350738705473
Andréia Barcellos Teixeira Macedo – lattes.cnpq.br/1637177044438320
Eliana Napoleão Cozendey da Silva – lattes.cnpq.br/2784584976313535
Rodolfo Ritchelle Lima dos Santos – lattes.cnpq.br/8295495634814963
Luís Carlos Ribeiro Alves – lattes.cnpq.br/9634019972654177
João Vitor Andrade – lattes.cnpq.br/1079560019523176
Bruna Aparecida Lisboa – lattes.cnpq.br/1321523568431354
Júlio César Coelho do Nascimento – lattes.cnpq.br/7514376995749628
Ana Paula Cordeiro Chaves – lattes.cnpq.br/4006977507638703
Stanley Keynes Duarte dos Santos – lattes.cnpq.br/3992636884325637
Brena Silva dos Santos – lattes.cnpq.br/8427724475551636
Jessica da Silva Campos – lattes.cnpq.br/7849599391816074
Milena Cordeiro de Freitas – lattes.cnpq.br/5913862860839738
Thiago Alves Xavier dos Santos – lattes.cnpq.br/4830258002967482
Clarice Bezerra – lattes.cnpq.br/8568045874935183
Bianca Thaís Silva do Nascimento – lattes.cnpq.br/4437575769985694
Ana Claudia Rodrigues da Silva – lattes.cnpq.br/6594386344012975
Francisco Ronner Andrade da Silva – lattes.cnpq.br/5014107373013731
Maria Isabel de Vasconcelos Mavignier Neta – lattes.cnpq.br/8440258181190366
Anita de Souza Silva – lattes.cnpq.br/9954744050650291
Sara Milena Gois Santos – lattes.cnpq.br/6669488863792604
Leônidas Luiz Rubiano de Assunção – lattes.cnpq.br/4636315219294766
Jose Henrique de Lacerda Furtado – lattes.cnpq.br/8839359674024233
Noeme Madeira Moura Fé Soares – lattes.cnpq.br/7107491370408847
Luciene Rodrigues Barbosa – lattes.cnpq.br/2146096901386355
Mário César de Oliveira – lattes.cnpq.br/8924508898024445
Antonio da Costa Cardoso Neto – lattes.cnpq.br/9036328153320126



2026 - Thesis Editora Científica

Copyright © Thesis Editora Científica.

Copyright do texto © 2026 A autora.

Copyright da edição © 2026 Thesis Editora Científica

Direitos para esta edição cedidos à Thesis Editora Científica pela autora.

Open access publication by Thesis Editora Científica.

Editor Chefe: Felipe Cardoso Rodrigues Vieira.

Diagramação, Projeto Gráfico e Design da Capa: Thesis Ed. Cien. e A autora.

Revisão: A autora.

Catalogação na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

P436b

Pereira, Alessandra Oliveira

A busca por informação no Portal Capes pelos alunos do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais / Alessandra Oliveira Pereira. – Teresina: Thesis, 2026.

Livro em PDF

ISBN 978-65-83199-69-0

1. Busca da informação. 2. Recuperação da informação. 3. Portal de Periódicos CAPES. 4. Pós-graduação - Universidade Federal de Minas Gerais. I. Pereira, Alessandra Oliveira. II. Título.

CDD 025.524

Índice para catálogo sistemático

I. Busca da informação

Thesis Editora Científica
Teresina – PI – Brasil
contato@thesiseditora.com.br
www.thesiseditora.com.br



2026

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 COMPORTAMENTO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO	10
2.1 Estudos de usuários.....	11
2.2 Modelos de comportamento de busca da informação	13
2.2.1 Modelo de Wilson	13
2.2.2 Modelo de Kuhlthau	15
2.2.3 Abordagem do <i>Sense Making</i>	16
3 CAPACITAÇÃO DE USUÁRIOS.....	17
4 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	21
4.1 A pesquisa científica	21
4.2 Periódico científico	23
5 BIBLIOTECAS DIGITAIS.....	25
6 PORTAL CAPES.....	27
7 METODOLOGIA	30
7.1 Universo pesquisado	30
7.2 Coleta de dados	31
7.3 Procedimentos para Análise dos Dados.....	31
7.4 Descrição e Análise dos Resultados	31
8 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	45
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE.....	50

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação apresenta, em seu campo teórico, o estudo das necessidades de informação de usuários, que busca analisar o comportamento informacional relativo ao uso de fontes e canais de informação, incluindo a busca e o uso da informação, tendo como objetivo “[...] compreender as percepções e atitudes dos usuários em relação à informação, à busca e às fontes de informação” (CHOO, 2003, p. 70). Na literatura da área, é possível verificar que o comportamento informacional inclui um campo de estudo mais específico, focado na interação dos usuários com os sistemas de informação computadorizados. Baseando-se em estudos anteriores, relativos ao tema, a presente pesquisa visa investigar o uso do Portal de Periódicos CAPES pelos alunos, para obtenção de informações nas etapas de pesquisas do Programa de Pós-Graduação, *strictu sensu*, em Estudos Linguísticos e em Letras: Estudos Literários, oferecidos pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG).

O tema da presente pesquisa originou-se da experiência vivenciada no Setor de Referência da Biblioteca Rubens Romanelli, da Faculdade de Letras da UFMG, no qual foi percebida uma baixa frequência de usuários no terminal de pesquisa para realização de consulta ao Portal de Periódicos CAPES. Também observou-se pouca demanda de orientações sobre o uso local e pelo acesso de forma remota.¹ Tal fato ocasionou o questionamento sobre quais seriam as causas da pouca procura de orientação para consulta ao Portal. Pela ausência de um estudo que respondesse às dúvidas dos bibliotecários que atuam no setor, houve o interesse em investigar o uso do Portal CAPES.

A Biblioteca está localizada na FALE/UFMG e integra o Sistema de Bibliotecas da UFMG (SB/UFMG). Desmembrou-se da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH) e instalou-se no prédio da FALE em 1983. O acervo é composto, aproximadamente, por 43.378 títulos de livros, 1.200 títulos de periódicos, 1.111 títulos de dissertações e 1.173 títulos de teses; também faz parte da Biblioteca o Acervo dos Escritores Mineiros – Henriqueta Lisboa, Murilo Rubião, Oswaldo França Júnior, Cyro dos Anjos e Abgar Renault – localizados no prédio da Biblioteca Universitária.

¹ Acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, em computadores conectados à Internet fora da Rede UFMG..

Atualmente, oferece atendimento diário das 7h 30 min às 21h 30 min, e permanece aberta 24 horas, como espaço de leitura, à disposição da comunidade da UFMG e externa. A Biblioteca tem os objetivos de organizar e difundir informações e serviços necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de línguas, literatura, linguística, semiótica e áreas correlatas.

Os bibliotecários compreendem o papel que exercem como mediadores das fontes de informação oferecidas pela Biblioteca, por isso, o interesse de se pesquisar a interação dos alunos de pós-graduação, com as bases de dados de periódicos e identificar a necessidade de programas de desenvolvimento de competências informacionais. Além disso, procurou-se conhecer a natureza e as fontes de informação, bem como reconhecer as habilidades pessoais no processo de recuperação da informação, com intuito de aprimorar o Serviço de Orientação de Uso do Portal CAPES com treinamentos direcionados às necessidades identificadas pela presente pesquisa.

O estudo objetiva investigar o uso do Portal de Periódicos CAPES pelos alunos para obtenção de informações nas etapas de pesquisas do Programa de Pós-Graduação, *strictu sensu*, em Estudos Linguísticos e em Letras: Estudos Literários, oferecidos pela FALE/UFMG; conhecer a natureza das informações e tipos de fontes de informação utilizadas durante as etapas das pesquisas, da área de Estudos Linguísticos e Letras: Estudos Literários, de acordo com as linhas de pesquisas desenvolvidas; contribuir com informações sobre o conhecimento e as dificuldades dos pesquisadores e alunos de pós-graduação, na consulta do Portal de periódicos CAPES, para obtenção de informações para suas pesquisas; reconhecer as habilidades de busca e recuperação da informação pelos alunos; e fornecer subsídios para elaboração de programas de competência informacional.

Esta monografia está estruturada em oito capítulos, além desta Introdução. A revisão de literatura inicia-se no capítulo 2, “Comportamento de busca de informação”, o qual apresenta o histórico e os aspectos dos estudos de usuários e os principais modelos de comportamento de busca da informação presentes na literatura da Ciência da Informação. Já o capítulo 3 mostra a contribuição de vários autores que tratam da capacitação de usuários, com ênfase no uso de tecnologias. No capítulo 4, “Comunicação científica”, é apresentado um breve histórico e o papel da pesquisa científica e do periódico científico no contexto da divulgação da comunicação científica. O capítulo 5, “Bibliotecas digitais”, inclui o histórico dessas bibliotecas, bem como a forma como vem sendo vista no meio acadêmico. Já no capítulo 6 mostra o histórico do Portal da CAPES, sua importância para o desenvolvimento da pesquisa científica, sua elaboração e como é feita a atualização das fontes disponibilizadas.

No capítulo 7, a metodologia apresenta a descrição do universo da pesquisa, a coleta de dados, os procedimentos para análise de dados e a descrição e análise dos resultados. Para finalizar, o capítulo 8 tece as conclusões e recomendações dos resultados obtidos e propõe algumas recomendações para futuros trabalhos.

2 COMPORTAMENTO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO

A sociedade atual convive com um intenso e crescente fluxo de informações e, graças ao uso das tecnologias da informação e comunicação, pode-se acessá-las, cada vez mais, com maior rapidez e precisão. Na Ciência da Informação, área que tem como uma das características o uso social da informação, vários estudos são direcionados para a compreensão do comportamento humano em relação à informação. Assim, emergiu nessa área o campo de pesquisas sobre *Information behavior* (comportamento informacional).

Segundo Choo (2003), a origem dos estudos sobre comportamento de busca de informação iniciou-se na Conferência de Informação Científica da *Royal Society*, realizada em 1948, tendo sido as primeiras pesquisas patrocinadas por associações profissionais e organizações governamentais, que começaram a apoiar estudos de diversos grupos, principalmente, de cientistas e tecnólogos, com o objetivo de elaborar programas que respondessem à explosão de informações científicas e tecnológicas. O foco das pesquisas era voltado à análise das necessidades e usos da informação, com a contribuição de diversas áreas como: psicologia cognitiva, estudo da comunicação, difusão de inovações, recuperação da informação, sistemas de informação, tomada de decisões e aprendizagem organizacional.

Nas pesquisas de cunho sociológico, foram utilizados, inicialmente, os métodos quantitativos, porém seus resultados mostraram-se limitados na apreensão do comportamento humano. De acordo com Crespo e Caregnato (2006), os estudos voltados para compreensão do comportamento humano acompanharam a linha desenvolvida no Reino Unido por T. D. Wilson, David Ellis, entre outros pesquisadores. Autores americanos também seguiram a mesma tendência em suas pesquisas, como Dervin, Nilan e Kuhlthau, os quais “[...] buscaram identificar os sentimentos e motivações do indivíduo no processo de busca e uso da informação” (CRESPO; CAREGNATO, 2006, p. 32).

Wilson (1999), citado por Cunha (2009), relacionou e comparou diversos modelos, para criar o conceito de “estrutura complexa”, que engloba *Information behavior* (comportamento informacional) como a área mais abrangente da pesquisa de busca de informação, na qual está incluído o subcampo *Information seeking behaviour* (comportamento de busca da informação) que se desdobra no campo menor *Information search behavior* (comportamento de busca em sistemas de informação).

Neste trabalho, empregaram-se as terminologias desenvolvidas por Wilson sobre *Information behavior* e *Information seeking behavior*, para o desenvolvimento e a compreensão da metodologia adotada, pois o objeto da pesquisa se aproxima dos conceitos definidos pelo autor. Nesse sentido, o primeiro termo pode ser definido como “campo mais geral de investigação e relacionado ao comportamento da informação” (FURNIVAL; ABE, 2008, p. 161) e o segundo termo como “a variedade de métodos que as pessoas empregam para ter acesso às fontes de informação para atender a uma necessidade e satisfazê-la” (FURNIVAL; ABE, 2008, p. 161).

No processo de busca de informação, os indivíduos direcionam suas ações para encontrá-la, tendo em vista o objetivo de se adquirir conhecimento de um assunto que até então não tinham domínio. Wilson (1981), citado por Crespo e Caregnato (2006), define que o comportamento informacional é o resultado da identificação de uma necessidade de informação pelo indivíduo, a qual o motiva a uma ação de busca de informação, com o objetivo de satisfazê-la. Para Le Coadic (1996), a necessidade de informação surge como fenômeno oriundo da vida social, da exigência em se adquirirem novos saberes e do processo de comunicação entre as pessoas.

Percebe-se que os pesquisadores focalizaram, em seus estudos, o comportamento humano no processo de busca e uso da informação. Essa ênfase modificou a compreensão do uso dos sistemas de recuperação da informação, pois tais mudanças estão voltadas para as necessidades de informação sob a ótica do usuário.

2.1 Estudos de usuários

Os estudos sobre as necessidades de informação de usuários revelam como estes se comportam em relação ao uso das fontes e serviços oferecidos pelos sistemas de recuperação da informação. Os usuários, ao expressarem suas necessidades, possibilitam às bibliotecas e aos centros de informação oferecer produtos e serviços que atendam às suas expectativas.

Para o campo de estudo da Ciência da Informação, os estudos de usuários podem ser definidos como:

Investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada (FIGUEIREDO, 1994, p. 7).

Ainda de acordo com Figueiredo (1994), os estudos de usuários seguiram as orientações definidas como:

- uso de uma biblioteca ou centro de informação;
- orientação ao usuário; investigação sobre um grupo particular de usuários, para entender como esse grupo obtém a informação necessária ao seu trabalho.

As primeiras pesquisas sobre estudos de usuários utilizaram dados quantitativos na coleta de dados, como o uso de questionários e entrevistas, que tinham caráter exploratório. Na primeira fase, que se estendeu de 1948 a 1965, o foco era identificar o uso da informação por cientistas e engenheiros, pelo fato de serem as áreas em que os problemas em relação ao uso dos sistemas de informação foram mais sentidos.

Na segunda fase dos estudos, por volta de 1965, foram usadas metodologias de pesquisas indiretas, como a análise de citações, as compilações de estatísticas, o uso de coleções e métodos sociológicos, para melhor compreender o comportamento de grupos de usuários.

A preocupação estava em torno da identificação de como a informação era obtida e usada em relação ao sistema. Nessa época, houve a realização de estudos sobre a transferência/acesso à informação, uso da informação e tempo de resposta.

Para Cavalcante (2006), na década de 1970, as pesquisas começaram a buscar um enfoque qualitativo, visando analisar o comportamento humano de forma mais subjetiva. Com o aumento do uso dos sistemas de informação, principalmente da Internet, a fase dos estudos qualitativos foi marcada por importantes pesquisas de natureza sociológica.

Já na década de 1980, conforme Pinheiro (1982), os estudos foram norteados pela automação dos serviços, cujo objetivo foi planejar serviços e sistemas de informação que fossem capazes de satisfazer as necessidades dos usuários, porém os resultados esperados não foram alcançados, em grande parte pela dificuldade de descrever o comportamento e as necessidades de informação dos usuários. Para Figueiredo (1994), naquele momento, as necessidades individuais não foram exploradas nas pesquisas, pois era uma época em que os planejadores de sistemas tinham grande preocupação com o uso dos computadores e suas

capacidades técnicas. Argumenta que os resultados das pesquisas mostraram que a ordem de preferência na consulta das fontes dependia da facilidade de acesso pelo usuário, que nem sempre correspondia às melhores fontes a serem pesquisadas.

No paradigma atual, as características dos usuários e dos sistemas de informação são compreendidas pelo contexto histórico e social no qual estão inseridos. O uso do método qualitativo, nas pesquisas atuais de estudos de usuários, contribuiu para a elaboração de modelos de comportamento em relação ao uso da informação.

2.2 Modelos de comportamento de busca da informação

A literatura apresenta vários modelos conceituais relativos ao campo de estudo sobre comportamento de busca da informação, que trouxeram uma grande contribuição, como definido na literatura:

[...] ainda que não constituam teorias, são instrumentos válidos e capazes de orientar futuras pesquisas, a fim de auxiliar na elaboração de design de sistemas de informação e de programas de educação para o desenvolvimento de competências informacionais [...] (FURNIVAL; ABE, 2008).

Neste trabalho, são apresentados os principais estudos desenvolvidos, com o objetivo de compreender os modelos de comportamento de busca de informação na Ciência da Informação. Alguns modelos são mais gerais e outros mais específicos, realizados a partir da observação de grupos de usuários inseridos em um determinado contexto.

2.2.1 Modelo de Wilson

O modelo de comportamento de informação de Wilson (1997) considera diversas variáveis que podem influenciar o indivíduo no comportamento de busca de informação (Ver FIG. 1).

[...] a necessidade de informação é influenciada pelo contexto do indivíduo, pois cada indivíduo possui um motivo que antecede a necessidade e que pode levá-lo a buscar informação. Portanto a necessidade de informação é subjetiva (CUNHA, 2009, p. 50).

A FIG. 1 ilustra o modelo genérico de comportamento de busca de informação de

Wilson. De acordo com Cunha (2009), há uma grande valorização do contexto que originou a necessidade de informação, e as variáveis que interferem no processo de busca podem representar uma barreira, durante o percurso de execução.

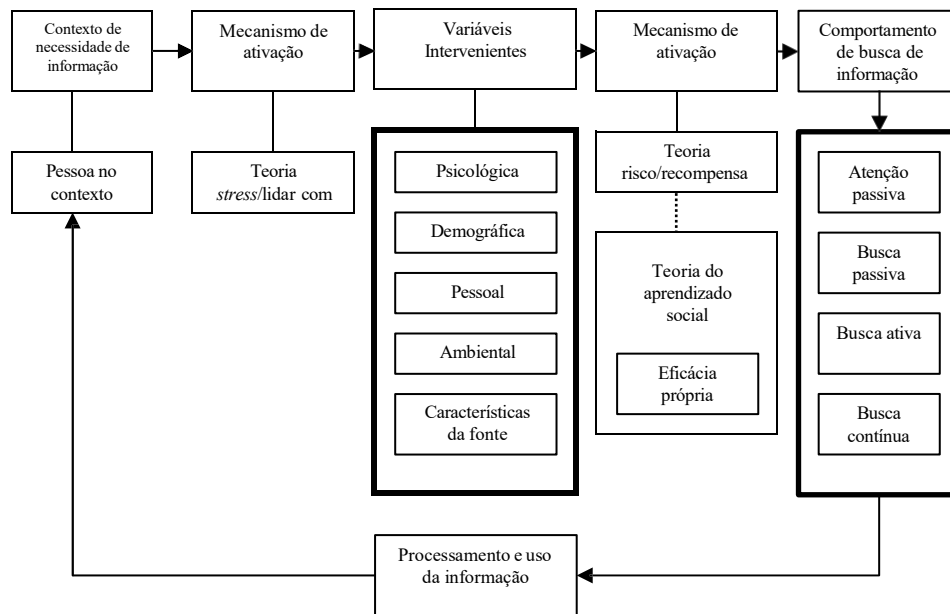


FIGURA 1 – Modelo geral de comportamento da informação

Fonte: WILSON, 1997, p. 569. *apud* CUNHA, 2009, p. 49.

No modelo de Wilson (1997), as variáveis podem ser de caráter pessoal, social ou ambiental. E se forem enfrentadas pelo usuário, podem não permitir o comportamento de busca. As variáveis são identificadas como:

- Psicológicas: são reflexões da vida e sistemas de valores, dentre outros fatores.
- Demográficas: relativo ao sexo, idade, *status* econômico, educação e experiência de trabalho.
- Pessoais: surge de um indivíduo em particular, de acordo com o papel que desempenha.
- Ambientais: incluem legislação, situação econômica, nível de estabilização, estrutura organizacional, tecnologia, localização de fontes de informação, tipo de organização e cultura organizacional.
- Características das fontes: valor da informação, adequação e confiabilidade.

O comportamento informacional, definido por Wilson (1997), inclui a busca de informação passiva, busca ativa por informação e busca contínua. Desse modo, o processo

envolve a recepção passiva da informação, como por exemplo, ao assistir TV, em que o sujeito não tem nenhum objetivo específico sobre a informação fornecida e a comunicação pessoal e presencial. Os usuários, ao perceberem uma necessidade de informação, podem procurar em sistemas formais, como também em fontes diversas, como as pessoas, por exemplo.

2.2.2 Modelo de Kuhlthau

Esse modelo de processo de busca foi desenvolvido após uma série de pesquisas sobre a experiência e o comportamento de usuários de bibliotecas, denominado *Information Search Process* (ISP). De acordo com Choo (2003), o modelo de comportamento de busca da informação procura compreender, no comportamento de usuários, as incertezas vivenciadas, relacionadas ao estado cognitivo e emocional. No modelo proposto, esses estados podem aumentar e diminuir de acordo com a evolução do processo de busca de informação. O modelo se divide em estágios que podem ser observados no comportamento dos usuários:

- Iniciação: a busca da informação é realizada a partir de um processo de construção de conhecimento e significado;
- Seleção: acontece o processo de formulação de um foco ou ponto de vista, no qual os usuários, através do ato de relacionar e interpretar as informações encontradas, pode mudar o processo de busca;
- Exploração: os usuários percebem que as informações recuperadas podem ser redundantes, fato que somente acrescenta o conhecimento já adquirido ou se apresenta como original aos usuários;
- Formulação: a postura dos usuários, que pode ser investigativa ou conclusiva com relação às informações encontradas, possibilita mudanças no processo de busca. Esses comportamentos podem alterar durante o processo de busca;
- Coleta: o processo é definido de acordo com as escolhas pessoais. Nessa etapa, os usuários realizam previsões sobre fontes, informações e estratégias importantes; escolhem a sequência de utilização e a relevância das informações obtidas;
- Apresentação: o usuário já definiu o foco da pesquisa e passa a compreender, de

forma satisfatória, os tópicos para se envolver na busca de informações.

Nesse modelo desenvolvido por Kuhlthau, os sentimentos, os pensamentos e as ações de cada indivíduo são considerados importantes no estabelecimento de padrões de comportamento de busca e uso da informação.

2.2.3 Abordagem do *Sense Making*

A metodologia *Sense-Making* foi desenvolvida por Dervin e se refere ao processo identificado como “necessidade informacional”, no qual lacunas são percebidas pelo ser humano, como descontinuidades relativas ao conhecimento, durante o decorrer da vida. Assim, essa metodologia procura compreender as necessidades informacionais, através da identificação do processo cognitivo humano. Diante do obstáculo de transpor tal barreira, é motivado a se mover no tempo e no espaço, caminhando com uma instrução parcial, que o faz perceber a presença de lacunas ao longo do percurso. Como uma forma de criar elos e transpor as lacunas, cria pontes em um constante processo de avaliação do saber adquirido.

De acordo com Crespo e Caregnato (2006, p. 32), “a metodologia *Sense-Making*, direciona-se para o estudo do indivíduo, verificando como este se comunica, percebe e sente o contato com mídia, instituições etc.” Nesse contexto, o método desenvolvido por Dervin enfatiza sentimentos, percepções e ações do indivíduo durante o desenvolvimento do conhecimento.

Alguns estudos, a partir de observações de experiências de busca e uso da informação, elaboraram modelos que descreveram processos de aprendizagem para a construção do conhecimento. Percebe-se que os estudos centrados em usuários procuram elaborar modelos mentais que expliquem o uso da informação em situações particulares e que passam a contribuir para a capacitação de usuários de sistemas de recuperação da informação. A partir do entendimento do comportamento de busca e uso da informação, é possível repensar a função da biblioteca como ambiente de aprendizagem constante, o qual proporciona, aos usuários, autonomia na busca por informação e senso crítico em relação ao uso.

3 CAPACITAÇÃO DE USUÁRIOS

A preocupação com o uso eficaz e eficiente dos recursos informacionais não é tema recente na literatura. O primeiro registro na história sobre “instrução bibliográfica”, conforme denominado por Pasquarelli (1996), é de 1840, realizado nos Estados Unidos, por Ralph Waldo Emerson, que procurou estimular seus colegas a ensinarem a utilização dos livros nas universidades, o que, para ele, seria o mais necessário na instituição. O conceito de “bibliotecário-educador” surgiu em 1876, com Ottis Hall Robinson, da Universidade de Rochester, e Melvil Dewey, respectivamente, os quais enfatizaram o papel dos bibliotecários como educadores e não guardiões de livros e a biblioteca como escola, onde os bibliotecários são professores e os alunos são os leitores, que se utilizam dos livros como ferramentas para o trabalho.

No Brasil, de acordo com Pasquarelli (1996), o primeiro programa sobre orientação bibliográfica foi organizado em 1955, pela bibliotecária Terezine Arantes Ferraz, da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (USP). Após esse programa, diversas experiências foram elaboradas e executadas em universidades públicas brasileiras. Porém, vale destacar um estudo realizado, entre 1975 e 1980, com alunos de pós-graduação da USP, que responderam sobre a questão da frequência às bibliotecas:

[...] naquele período não freqüentava a biblioteca, ou a freqüentava muito pouco, e aquele que aprendeu a usá-la e tomou conhecimentos dos procedimentos de pesquisa, o fez por iniciativa própria (Macedo, 1980 *apud* Pasquarelli, 1996, p. 21 e 22).

A pouca participação da biblioteca, na formação do aluno para o uso das fontes de informação, torna a frequência na biblioteca restrita somente ao empréstimo de livros, e dificulta a identificação do bibliotecário como responsável pela orientação no processo de busca de informação. De acordo com Cuenca (1999), o bibliotecário deve acompanhar as necessidades dos novos usuários, assumindo seu papel de educador (*trainer*), a fim de capacitá-los a adquirir autonomia na realização de suas buscas nos sistemas de informação automatizados, de forma eficiente e eficaz.

No processo de capacitação de usuários, a atuação da biblioteca e de seus profissionais se concretiza através do ato de torná-los competentes em informação, sendo o

processo de ensino e aprendizagem descrito como:

[...] um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência. É transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; permeia qualquer fenômeno de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões (DUDZIAK, 2003, p. 29).

Nesse contexto, surge o termo “competência informacional”, o qual foi definido pela *American Library Association* (1989), citado por Dudziak (2003):

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...]. Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela (DUDZIAK, 2003, p. 26).

O termo “competente em informação”, além de ser empregado na área de educação de usuários de bibliotecas, é um processo de ensino a cidadania, já que desenvolve as habilidades necessárias a um indivíduo, para que seja capaz de elaborar argumentos críticos em relação às informações acessadas, permitindo selecioná-las de forma a atendê-lo nas execuções de suas tarefas e vivências pessoais, profissionais e sociais, de maneira a abranger o uso da informação ao longo da vida.

Nesse sentido, no âmbito da educação superior, os bibliotecários devem atuar constantemente na prática de formação de usuários, com o objetivo de torná-los conscientes da importância de buscarem a independência no uso das fontes de informação. Cavalcante (2006) destaca que, no ambiente universitário, o comportamento de busca e uso autônomo em relação à informação estão associados também em torno das habilidades no uso de tecnologias, fontes e recursos, com o objetivo de promover melhor aprendizagem e formação profissional. Essa mesma autora argumenta sobre a importância de se desenvolverem as habilidades, e salienta que “a competência informacional é algo trabalhado continuamente, observando, interpretando, compartilhando, questionando, elaborando críticas, hipóteses e explicações” (CAVALCANTE, 2006, p. 57).

Ramos *et al.* (1999), em estudo realizado, demonstram a importância de os bibliotecários estarem atentos às fases de investigação do pesquisador, com a finalidade de oferecerem serviços que satisfaçam cada estágio de pesquisa, para que não seja necessária a busca de alternativas para o seu desenvolvimento.

Dessa forma, as bibliotecas universitárias, no processo de educação de usuários em suas ações de desenvolvimento de habilidades na busca e uso da informação, colaboram no sentido de permitir melhor aproveitamento em relação à identificação e à seleção da informação desejada, bem como a conduta utilizada durante o processo de busca.

3.1 Capacitação de usuários no uso de tecnologias

Com o surgimento das tecnologias da informação e seu constante uso em ambientes acadêmicos, surgiu também o acesso remoto aos documentos, o que proporcionou maior rapidez na busca e recuperação da informação. Cunha (1999) argumenta que a biblioteca, instituição social que tradicionalmente seleciona, organiza e dissemina acervos, constituídas em sua maioria de documentos e catálogos de papéis, recebeu a contribuição das novas tecnologias através da automação dos seus processos de tratamento técnico da informação, tendo aprimorado produtos e serviços oferecidos à comunidade de usuários.

De acordo com Dias (2006), na comparação com o contexto tradicional, o contexto digital possibilitou a facilidade no acesso às coleções que já existiam, mas com condições limitadas ao acervo físico. Ou seja, veio para complementar e ampliar a recuperação dos documentos em formatos variados como textos, sons e vídeos, que podem ser produzidos diretamente no ambiente digital.

Essas novas mudanças causaram impacto nas bibliotecas, pois os usuários recorriam aos serviços de levantamentos bibliográficos para poderem prosseguir em suas pesquisas científicas. No modelo tradicional, o bibliotecário tem, como missão, identificar e relacionar todas as fontes de informação que possam ser de interesse para a comunidade de usuários na qual a biblioteca atua.

Atualmente, verifica-se maior autonomia por parte dos usuários, através do uso das tecnologias da informação e comunicação, na medida em que percebem a necessidade de informação, podendo identificar, selecionar criticamente e utilizar a informação. Porém, essa mudança no comportamento de busca de informação pelo usuário não isenta a participação do bibliotecário. Para Garcia e Silva (2005), o bibliotecário deve auxiliar os usuários na definição do problema de busca, na escolha da melhor base de dados que poderá responder a questão, ajuda na definição dos termos de busca e da melhor estratégia a ser adotada, ou seja, interagir

com as bases de dados e usuários, com a finalidade de atender as necessidades de informação. Com a ampliação dos suportes em que a informação se encontra, o ambiente de busca e recuperação da informação tornou-se dinâmico:

O surgimento das novas tecnologias de informação permitiu a otimização da produção, acesso e disseminação da informação, mudando o conceito tradicional de informação bibliográfica baseada em documentos impressos. O acesso, via Internet, a novos recursos informacionais, como hipertexto, hipermídia, listas de discussão, conferências virtuais, além da versão eletrônica de documentos impressos, tem se tornado uma realidade cada vez mais presente no dia-a-dia dos profissionais da informação (LANCASTER, 1995 *apud* CRUZ, 2003, p. 47).

Assim, o uso da Internet provocou grande impacto nas bibliotecas, que se tornaram ambientes estimuladores na busca por informações, tendo como um dos objetivos o desenvolvimento de novas habilidades na busca e recuperação da informação em formato eletrônico. Dudziak (2003) salienta que, na perspectiva da sociedade do conhecimento, muitos autores relacionam “competência em informação” aos processos de busca da informação na elaboração do conhecimento. Nesse contexto, a biblioteca se apresenta como espaço de aprendizado, tendo o bibliotecário uma atuação na gestão do conhecimento e na mediação dos processos de busca da informação.

Sabe-se que o uso constante das fontes eletrônicas de informação fez surgir a necessidade de se mediar o aprendizado, com o objetivo de se garantir o uso eficiente desses novos recursos. Esse fato tem causado mudanças na estrutura de produção, distribuição e armazenamento da comunicação científica. Torna-se importante, no processo de busca e uso da informação, nesse novo ambiente, compreender a dinâmica de organização e o funcionamento da comunicação científica, que tem o seu papel de transmissão dos novos saberes aos pares de uma comunidade. Diante desse cenário, o acesso à comunicação científica, pelos pesquisadores, tornou-se simultâneo, permitindo trocas de conhecimentos cada vez mais velozes.

4 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A ciência desenvolveu, ao longo dos tempos, diversos estudos que possibilitaram ao ser humano refletir acerca do mundo e dos seres vivos. O conceito de “comunicação científica” é descrito como, “[...] um processo comunicacional entre os pesquisadores que, através de seus canais, disseminam as informações científicas e tecnológicas intrapares e extrapares” (PERCEGUEIRO, 2002, p. 96). De acordo com Meadows (1999), o surgimento da *Royal Society*, em 1662, aconteceu após a restauração da monarquia inglesa, em que pequenos grupos, formados geralmente pelos mesmos membros, reuniam-se para debater questões filosóficas. Essa organização foi responsável pelo desenvolvimento da comunicação científica em âmbito mundial. Assim, a instituição desenvolveu métodos que demandavam menos tempo na coleta de dados, elegendo membros de diferentes países que comunicavam à entidade, por meio de relatórios, os progressos ocorridos em seu país.

Henry Oldenburg, secretário da nova sociedade, destacou-se por atuar como um centro de difusão de informações sobre novas pesquisas e ideias. Nesse sentido, houve uma tentativa de se obterem, de forma mais rápida, informações sobre as pesquisas científicas de diferentes países. Com o desenvolvimento do trabalho de difusão de informações científicas, houve um volume de correspondências que passaram a ser mais onerosas. Diante desse quadro, com o objetivo de distribuir as cartas mais importantes, a solução encontrada foi a publicação impressa desse material. Segundo Maia (2005), para o desenvolvimento da ciência é necessário o registro das informações contidas nas pesquisas, e essa ação possibilita à comunidade científica se beneficiar das informações registradas e agregar novos conhecimentos.

4.1 A pesquisa científica

A pesquisa científica, tal como é conhecida, tendo a comunicação dos resultados através da fala e da escrita, teve sua origem na Grécia. A Academia era o lugar na periferia de Atenas, onde as pessoas se reuniam nos séculos IV e V a.C, para debater questões filosóficas. A tradição da pesquisa comunicada através da escrita também foi originada com os gregos, sendo as obras dos filósofos gregos, principalmente as de Aristóteles, que mais contribuíram

para essa forma de comunicação. Na Europa, com a fase do Renascimento, a prática de se analisarem e interpretarem as novas ideias surgidas foram reavivadas com o saber científico da época.

Segundo Mueller (2000), a confiabilidade difere o conhecimento científico do senso comum, que, além de ser utilizada uma rigorosa metodologia científica no controle dos resultados, é necessário que a pesquisa científica seja divulgada pelos pesquisadores que pertencem à comunidade científica. Dessa forma, toda pesquisa precisa ser divulgada amplamente, para que seus resultados possam ser aceitos pelos seus pares. Para isso, a comunicação científica é organizada em um sistema que compreende os canais formais e informais, os quais são utilizados pelos pesquisadores, tanto para exporem os resultados de suas pesquisas como para conhecerem a produção científica de outros pesquisadores. Para Meadows (1999), a comunicação informal é classificada como efêmera e limitada a um público, pois não consegue divulgar em larga escala os seus resultados. Na comunicação formal, as informações são registradas e disponíveis por longos períodos, para um público muito amplo.

Os formatos, os suportes, o público e os objetivos da produção científica foram determinados pela necessidade dos pesquisadores em divulgarem progressivamente suas pesquisas, através da publicação, com o intuito de torná-las legítimas à comunidade científica. A comunicação formal é caracterizada pelas publicações impressas, conforme descrito:

[...] abrange as fontes primárias, fontes com informações originais e de primeira mão, fontes secundárias, produzidas a partir das fontes primárias, representadas pelas bibliografias, index, abstracts etc., que remetem o pesquisador aos documentos originais e fontes terciárias, que também não trazem informações originais e servem de controle (PECEGUEIRO, 2002, p. 100).

De acordo com Meadows (1999), para atender às novas necessidades dos membros da comunidade científica, ocorreram mudanças na transmissão da informação devido à natureza do meio utilizado para essa finalidade. Através do uso das tecnologias da informação, o acesso foi amplamente possibilitado, reduzindo as distâncias geográficas e permitindo a divulgação das pesquisas em andamento e seus respectivos resultados. Para Cruz *et al.* (2003, p. 47) o “[...] surgimento das novas tecnologias de informação permitiu a otimização da produção, acesso e disseminação da informação, mudando o conceito tradicional de informação bibliográfica baseada em documentos impressos”. Dessa forma, o

tempo de produção e disponibilização da informação foi acelerado, havendo grande contribuição para o crescimento da comunicação científica.

Meadows (1999) ressalta a diferença das comunicações eletrônicas e impressas na divulgação da pesquisa científica. Para o autor, a comunicação eletrônica contribui positivamente, pois possibilita o uso de vários canais, simultaneamente, no processo de transferência da informação. Outro fato que ocorre, com o uso das tecnologias da comunicação e informação, é a migração das revistas impressas para o formato eletrônico. Nesse caso, a publicação permanece no formato impresso, com o acréscimo de mais uma forma de divulgação, através do formato eletrônico, sendo um processo comum para publicações de grandes editoras. Em áreas muito especializadas, o formato eletrônico possibilitou a publicação de periódicos de maneira constante, pois é comum apresentarem dificuldades com relação à periodicidade, pelo fato de serem impressos em pequenas tiragens.

4.2 Periódico científico

O surgimento dos periódicos científicos complementou os canais formais existentes na comunicação científica, possibilitando a divulgação dos resultados das pesquisas de forma mais rápida, pois, antes, a divulgação das pesquisas se restringia à comunicação oral, sendo realizada através de correspondência pessoal e a comunicação formal registrada, principalmente em livros. Assim, de acordo com Meadows (1999), os periódicos surgiram na segunda metade do século XVII, pela necessidade de se obter um veículo mais eficiente, diante de uma clientela crescente, interessada em ter conhecimento das novas realizações que surgiam.

Atualmente, devido ao aumento da produção bibliográfica nas últimas décadas, houve a produção de uma tipologia variada de documentos na comunicação científica. Dentre os tipos de documentos presentes na literatura científica, os periódicos científicos cresceram e se tornaram uma fonte de informação difundida no meio acadêmico.

De acordo com Cruz *et al.* (2003), no século XX, houve um grande crescimento de números de periódicos, que passaram de 10 mil títulos para mais de um milhão, sendo disponibilizados em vários tipos de suporte. A necessidade de registro e divulgação das pesquisas produzidas pela comunidade científica garante a preservação das pesquisas

científicas realizadas, além de possibilitar uma análise sobre o desenvolvimento de determinada área científica, assim “[...] para a atividade científica de uma instituição ser consolidada é necessário seu registro em algum suporte” (REIS, 2007, p. 253).

A grande aceitação do periódico, como uma das principais fontes de divulgação da pesquisa científica, é justificada pela facilidade de acessibilidade mais abrangente. A explosão bibliográfica, observada após a segunda metade do século XX, tem como fator determinante a introdução das tecnologias da comunicação e informação, que possibilitaram o aumento de produção, disseminação e acesso pela comunidade científica aos canais formais.

Com a introdução dos periódicos científicos em formato eletrônico, houve ampliação no acesso aos artigos, transpondo a barreira do acesso físico. Nesse sentido, o acesso ao conteúdo parcial e integral se apresenta como uma das principais vantagens dos periódicos científicos em formato eletrônico. A disponibilização, através do uso das tecnologias da informação e comunicação, também faz com que os usuários sintam mais facilidade no acesso aos conteúdos, fato que melhora a consulta dos documentos e o desenvolvimento das pesquisas. É importante salientar, também, sobre o crescimento dos acervos em formato eletrônico, em grande parte devido aos avanços de tecnologias que possibilitam a produção e a disponibilização de documentos no contexto digital.

Dentre as novas ferramentas de busca de informação, destacam-se as “bibliotecas digitais”, que disponibilizam acervos de diversos tipos de materiais bibliográficos, sendo o periódico científico uma das fontes de informação mais consultadas. Por serem consideradas importantes fontes de informação para pesquisadores em diversas áreas do conhecimento, é essencial uma reflexão sobre o seu papel atual no ambiente acadêmico.

5 BIBLIOTECAS DIGITAIS

O papel da biblioteca tradicional e sua importância na divulgação da comunicação científica são bastante abordados na literatura. Seu acervo é constituído, em sua maioria, em documentos impressos em papel. Contudo, na atualidade, com o rápido acesso à rede mundial de computadores, o acesso aos acervos no contexto digital é cada vez mais facilitado, e as bibliotecas contam com mais fontes de informação para seus usuários. No campo da Ciência da Informação, destaca-se a biblioteca digital, que pode ser definida como:

Biblioteca que tem como base informacional conteúdos em texto completo em formato digitais – livros, periódicos, teses, imagens, vídeos e outros -, que estão armazenados e disponíveis para acesso, segundo processos padronizados, em servidores próprios ou distribuídos e acessados via rede de computadores em outras bibliotecas ou redes de bibliotecas da mesma natureza (TOUTAIN, 2006, p. 16).

Cunha (1999) destaca o contexto em que surgiram as bibliotecas digitais, através do crescimento de acervos digitais e o aumento da velocidade de transmissão de dados, o que facilitou a identificação e o acesso ao texto completo de documentos.

Alguns fatores que permitiram a ampliação do número de bibliotecas digitais no Brasil são apontados por Cunha e McCarthy (2006), como o avanço da Internet no País e a existência de uma base razoável de bibliotecas automatizadas. Eles destacam alguns projetos institucionais de bibliotecas digitais, como o papel do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O IBICT apresenta um desempenho constante na execução de criação de bibliotecas digitais, disponibilizando vários acervos digitais em diferentes áreas do conhecimento. Dentre os programas de acervos digitais, pode-se citar o Prossiga (Programa de Informação e Comunicação para a Pesquisa), criado em 1995 pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e que passou a ser de responsabilidade do IBICT a partir de 2001; visava :

Promover a criação e o uso de serviços de informação na Internet voltados para as áreas prioritárias do Ministério da Ciência e Tecnologia e incentivar o uso de meios de comunicação eletrônicos por gestores, pesquisadores, docentes, técnicos e pelos empresários (IBICT, 2011)

Houve a suspensão do Prossiga em 2003, sendo que até 2011 as atividades não foram retomadas pelo IBICT. Este desenvolve, também, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, que tem como missão a viabilização de consórcio de publicações eletrônicas, com a finalidade de localizar e fornecer teses e dissertações. O Ministério da Educação,

através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão responsável pela avaliação dos programas brasileiros de pós-graduação, criou o Portal da CAPES, o qual permite o acesso a diversos periódicos científicos eletrônicos.

A biblioteca digital tornou-se uma importante ferramenta na ampliação do acesso à informação científica. Percebe-se que, nos últimos anos, a atuação governamental, com a finalidade de atender às necessidades dos pesquisadores no desenvolvimento da ciência, permitiu uma ampliação dessas bibliotecas digitais em diferentes áreas do conhecimento. É importante conhecer melhor sobre o Portal de Periódico da CAPES, considerado como maior biblioteca digital do País, que reúne materiais bibliográficos de diversas áreas do conhecimento.

6 PORTAL CAPES

O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – foi lançado em novembro de 2000, com a proposta de ser uma biblioteca digital que abrangesse todo o território nacional, disponibilizando, às instituições de pesquisa e ensino, a literatura científica nacional e estrangeira. Atualmente, é uma das maiores bibliotecas em contexto digital do mundo, reunindo conteúdo de diversas áreas à comunidade acadêmico-científica brasileira. De acordo com o a página institucional da CAPES, o Portal de Periódicos tem como missão “[...] promover o fortalecimento dos programas de pós-graduação no Brasil por meio da democratização do acesso *on-line* à informação científica internacional de alto nível” (CAPES, 2010).

A CAPES (2010) divulga as ações promovidas por meio do Portal de Periódicos, no intuito de atender os seguintes objetivos:

- A promoção do acesso irrestrito do conteúdo do Portal de Periódicos pelos usuários e o compartilhamento das pesquisas brasileiras em âmbito internacional;
- A capacitação do público usuário – professores, pesquisadores, alunos e funcionários – na utilização do acervo para suas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- O desenvolvimento e a diversificação do conteúdo do Portal pela aquisição de novos títulos, bases de dados e outros tipos de documentos, tendo em vista os interesses da comunidade acadêmica brasileira;
- A ampliação do número de instituições usuárias do Portal de Periódicos, segundo os critérios de excelência acadêmica e de pesquisa definidos pela CAPES e pelo Ministério da Educação.

O Portal CAPES, com seu modelo de consórcio, reúne um acervo de mais de 29 mil títulos com textos completos, 130 bases referenciais, nove bases dedicadas exclusivamente a patentes.² O acesso ao Portal é livre e gratuito a todas as instituições de ensino e pesquisa conveniadas, podendo ser utilizado por professores, pesquisadores, alunos e funcionários vinculados a essas instituições, através de terminais de consulta ligados à Internet, localizados nessas instituições e/ou por elas autorizados.

² BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Portal de Periódicos: mais ágil, mais fácil, mais moderno*. Brasília: Ministério da Educação; CAPES, 2011. Folheto

No início de 2011, o Portal CAPES passou a ser acessado de qualquer computador de fora da UFMG, através da identificação da Universidade, *login* e senha do Minha UFMG.³ Essa mudança simplificou o acesso, pois, até então, só era possível através de configurações que permitiam o acesso remoto ao Portal. A nova facilidade de uso aconteceu pelo fato de a UFMG pertencer à Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), entidade que reúne instituições de ensino e pesquisa. O desenvolvimento da coleção do Portal de Periódicos é realizado através de sugestões de usuários e análises realizadas pela CAPES e pelo Conselho Consultivo do Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos. Para a seleção são considerados os critérios:

Área do conhecimento da nova coleção e sua relação com o cenário da pós-graduação no Brasil, o fator de impacto das publicações indicadas, a disponibilidade de recursos financeiros pela CAPES, entre outros. (CAPES, 2010)

A CAPES também avalia os periódicos através do sistema *Qualis* com a atribuição de categorias A, B, C.⁴ A Qualis é um conjunto de procedimentos para a estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. A classificação dos periódicos é um processo anual, realizada pelas áreas de avaliação.

Em relação à disponibilização dos periódicos, o Portal oferece as bases de dados que apresentam as referências e o resumo do documento (*abstracts*) recuperado, além das bases de textos completos, em que os resultados recuperados apresentam o texto integral dos artigos. Dessa forma, o Portal de periódicos fornece conteúdos que abrangem todas as áreas do conhecimento científico. As áreas de Linguística, Letras e Artes têm uma abrangência ainda pequena em relação a outras áreas como a Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e Ciências Exatas, porém, já possuem um acervo que contempla periódicos importantes para o desenvolvimento das áreas.

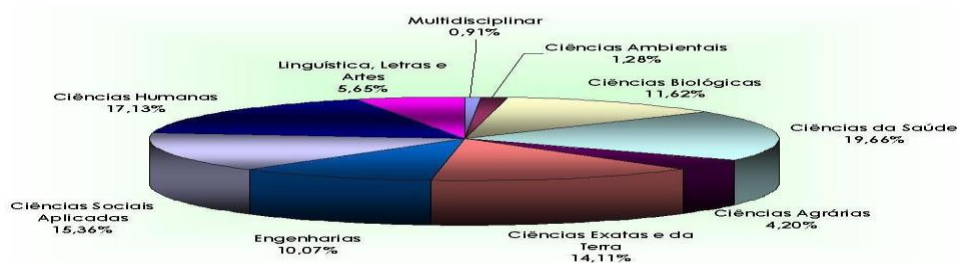


FIGURA 2 – Representatividade do conteúdo de periódicos da CAPES por área do conhecimento.
Fonte: CAPES, 2010.

³ Portal que oferece acesso a várias aplicações de forma integrada.

⁴ Os periódicos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero.

Mesmo com uma representatividade pequena nas áreas de Linguística, Letras e Artes, o Portal disponibiliza importantes bases de dados para a área. Destacam-se várias bases como: *Jstor*, *Art Full Text*, *Abstracts of Music Periodicals*, *Handbook of Latin American Studies*.

No contexto atual, com o aumento do uso de periódicos eletrônicos no desenvolvimento das pesquisas científicas, é importante a contribuição do Portal CAPES, que oferece aos pesquisadores fontes de informação relevantes e confiáveis nas diversas áreas do conhecimento, que contam com um serviço que localiza, disponibiliza textos na íntegra de boa parte dos documentos, além de permiti-lhes acompanhar o crescimento da produção científica.

7 METODOLOGIA

Esta pesquisa pretendeu investigar o uso do Portal de Periódicos CAPES, para obtenção de informações nas etapas de pesquisa, pelos alunos dos Programas de Pós-Graduação, *strictu sensu*, em Estudos Linguísticos e em Letras: Estudos Literários, oferecidos pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Optou-se pela abordagem quantitativa/qualitativa, que tem como objetivo descrever mensurar e explicar determinado fenômeno social, a fim de compreendê-lo de acordo com a realidade.

A pesquisa realizada pode ser classificada como exploratória, pois foram identificadas situações e atitudes manifestas em uma população. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário eletrônico, e um questionário pré-teste foi aplicado, para um aluno que concluiu, no período da realização da pesquisa, o doutorado em Estudos Linguísticos, pela Faculdade de Letras/UFMG, com intuito de verificar a clareza e a objetividade das questões. Constatou-se, por meio da aplicação do questionário pré-teste, que o aluno compreendeu bem todas as perguntas e que as mesmas transmitiam ideias claras, não sendo necessária nenhuma alteração no roteiro do instrumento de pesquisa.

7.1 Universo pesquisado

Para a realização desta pesquisa, contou-se com a participação dos alunos do mestrado, matriculados nos anos de 2009 e 2010, e dos alunos do doutorado, matriculados nos anos de 2008, 2009 e 2010, nos Programas de Pós-Graduação, *strictu sensu*, em Estudos Linguísticos e em Letras: Estudos Literários, ofertados pela Faculdade de Letras da UFMG. Optou-se por esse recorte na população de alunos, por se considerar que boa parte deles, para a realização de suas dissertações, teses e outros trabalhos acadêmicos, necessitam de levantamentos bibliográficos feitos em bases de dados especializadas. No momento da aplicação do questionário, muitos já estariam desenvolvendo suas pesquisas, sendo esse fator importante para a coleta de dados.

O número de alunos que compõe a população pesquisada do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos corresponde aos que ingressaram nos anos de: 2008 (38 doutorandos), 2009 (43 mestrandos e 47 doutorandos) e 2010 (46 mestrandos e 28 doutorandos). Já os alunos do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários foram

representados por aqueles que ingressados nos anos de: 2008 (16 doutorandos), 2009 (51 mestrandos e 31 doutorandos) e 2010 (46 mestrandos e 28 doutorandos).

7.2 Coleta de dados

Para a coleta de dados, foi aplicado questionário eletrônico (ver Apêndice), com questões fechadas e abertas, a um total de 195 alunos que forneceram *e-mails* e mantinham cadastros no Sistema *Pergamum*, utilizado pelas bibliotecas da UFMG. “O questionário é a forma mais utilizada para a coleta de dados, uma vez que possibilita medir com melhor exatidão aquilo que se deseja” (LEITE, 2008, p. 109). Outro aspecto abordado por Leite (2008), se refere à possibilidade de o questionário, descrever características e medir variáveis de um grupo social. Esse aspecto é importante na coleta de dados para a realização da pesquisa, pois trata-se de um instrumento que não está restrito a um tópico em especial e permite uma série de indagações em relação aos objetivos da presente pesquisa. O fato de ser respondido por escrito e sem a presença do pesquisador, também é uma característica desse tipo de instrumento de coleta de dados. O questionário foi enviado, aos alunos, uma única vez, pois pretendeu-se descrever e analisar os estados das variáveis em um dado momento.

7.3 Procedimentos para Análise dos Dados

Os dados foram analisados com enfoque quantitativo e qualitativo, uma vez que o objetivo da pesquisa foi identificar fenômenos sociais e compreendê-los. As respostas obtidas foram analisadas, e procurou-se investigar o uso do Portal de Periódicos CAPES pelos alunos para obtenção de informações nas etapas de pesquisas.

7.4 Descrição e Análise dos Resultados

O questionário utilizado como pré-teste contribuiu para se certificar se as questões da pesquisa estariam claras, tendo sido o único instrumento de pesquisa aplicado pessoalmente, fato que proporcionou importantes informações na compreensão do objeto pesquisado. É importante esclarecer que a tabulação e a análise dos dados coletados se

basearam nas respostas fornecidas pelos mestrandos e doutorandos.

Como pode ser observado na TAB. 1, dos 21 alunos que responderam ao questionário, 48% deles estão matriculados no Programa de Pós-Graduação em Letras e Literatura e 52% no Programa de Pós-Graduação em Linguística.

TABELA 1
População pesquisada

Programas	Nº alunos	Porcentagem
Pós-Graduação em Letras e Literatura	10	48%
Pós-Graduação em Linguística	11	52%
Total	21	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A TAB. 2 apresenta o percentual dos alunos por ano de entrada nos Programas de Pós-Graduação, sendo que 38% ingressaram nos anos de 2008 e 2009, e 24% ingressaram no ano de 2010.

TABELA 2
Ano de entrada na Pós-Graduação

Ano de entrada	Nº alunos	Porcentagem
2008	8	38%
2009	8	38%
2010	5	24%
Total	21	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Os alunos informaram o ano previsto para defesa da dissertação ou tese, e 29% deles responderam que a defesa seria ainda no ano de 2011, e 38% têm a previsão de defender no ano de 2012, e os demais têm previsão para os anos seguintes.

TABELA 3
Previsão de defesa

Ano	Porcentagem
2011	29%
2012	38%
2013	14%
2014	9%
2015	5%
Sem resposta	5%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Pode-se verificar que a grande maioria dos alunos está na fase final de desenvolvimento de suas pesquisas.

Foi perguntado aos alunos se os mesmos utilizam o Portal CAPES para obter informações para suas pesquisas. Conforme os dados mostrados na TAB.4, grande parte deles, representados por 67%%, utiliza o Portal CAPES na busca por informações. E aqueles que não utilizam, são representam 33% do total de pesquisados.

TABELA 4
Uso do Portal CAPES para obtenção de informações

Respostas	Nº alunos	Porcentagem
Sim	14	67%
Não	7	33%
Total	21	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Esses dados demonstram que o Portal CAPES é uma fonte de informação relevante para o desenvolvimento das pesquisas nas áreas de Letras, Literatura e Linguística.

Procurou-se verificar, ainda, se o orientador influencia no uso das fontes de informação utilizadas pelos alunos. Pode-se observar, na TAB. 5, que 90% dos mesmos são influenciados pelo orientador.

TABELA 5
Influência do orientador sobre as fontes consultadas

Respostas	Nº alunos	Porcentagem
Sim	19	90%
Não	2	10%
Total	21	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Dessa forma, pode-se inferir que o orientador seja um importante mediador no uso das fontes de informação, sendo lembrado por quase todos os alunos respondentes.

Conforme o relato do ex-aluno de doutorado, respondente do questionário pré-teste, a influência do orientador é importante, pois esse tem um significativo repertório de leitura, na temática da pesquisa desenvolvida pelo aluno.

Também complementando a pergunta anterior, foi indagado aos alunos se o Portal CAPES é indicado pelo orientador para consulta. Na TAB. 6, é possível identificar que 62% dos alunos receberam de seus orientadores a indicação desse Portal, representando a maioria da população pesquisada. Já 38% dos alunos não tiveram esse tipo de indicação pelos orientadores.

TABELA 6
Indicação do Portal CAPES pelo orientador

Respostas	Nº alunos	Porcentagem
Sim	13	62%
Não	8	38%
Total	21	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Tal fato pode ser justificado pela baixa representatividade dos periódicos no Portal CAPES das áreas de Letras e Linguística no Portal Capes, em relação às outras áreas do conhecimento (CAPES, 2010). Outro motivo citado pelo ex-aluno de doutorado, respondente do questionário pré-teste, se refere ao fato de as informações relevantes ao tema da pesquisa serem encontradas principalmente em livros.

A pesquisa procurou identificar, em seguida, sobre o uso dos formatos impressos e eletrônicos pelos alunos. Conforme pode ser verificado na TAB. 7, a maior parte que, corresponde a 61% dos alunos, usa fontes tanto em formato impresso como eletrônico, enquanto 29% usam fontes somente em formato eletrônico, ao passo que apenas 10% dos alunos usam apenas fontes em formato impresso.

TABELA 7
Formatos das fontes utilizadas

Respostas	Nº alunos	Porcentagem
Impresso	2	10%
Eletrônico	6	29%
Impresso e eletrônico	13	61%
Total	21	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

É importante destacar que 90% dos alunos fazem uso de fontes em formato eletrônico, dado que confirma o uso crescente das fontes disponibilizadas *on-line* nas áreas de Letras e Linguística. Salienta-se que a busca, em um número expressivo de bases de dados, disponibilizadas pelo Portal CAPES, permite a recuperação do texto completo dos artigos, fato que pode colaborar para a consulta a textos no formato eletrônico.

Outra questão apresentada aos alunos se refere aos idiomas das fontes utilizadas para consulta. Pode ser observado, na TAB. 8, que as fontes em português e inglês são as mais utilizadas, representando, respectivamente, 40,5% e, respectivamente, 33,3% dos alunos pesquisados.

TABELA 8
Idiomas das fontes utilizadas

Idiomas	Nº	Porcentagem
Espanhol	6	14%
Francês	5	12%
Inglês	17	41%
Português	14	33%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

De maneira geral, pode-se analisar que as fontes em português e inglês são as mais consultadas. Isso pode ser explicado pelo fato de, além do português, ser o inglês a língua obrigatória para todos os programas de pós-graduação, não só da FALE, mas de toda a UFMG.

A TAB. 9 apresenta o período de abrangência das fontes utilizadas pelos alunos. As fontes da literatura retrospectiva e corrente foram indicadas por 86% dos alunos, e apenas 14% afirmaram utilizar fontes com informações correntes, ou seja, a literatura mais atual das áreas.

TABELA 9
Período de abrangência da literatura

Período	Nº alunos	Porcentagem
Corrente	3	14%
Retrospectiva e corrente	18	86%
Total	21	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A indicação de uso da literatura retrospectiva e corrente pelos alunos aponta que, mesmo com a necessidade de consulta à literatura mais recente em alguns assuntos, não se pode prescindir das publicações antigas, mas já consolidados nas áreas.

Procurou-se identificar alguma(as) fonte(s) utilizadas pelos alunos no momento da aplicação do questionário. De acordo com a TAB. 10, observa-se que as fontes citadas estão concentradas em livros e periódicos. Como a pergunta foi do tipo aberta, os alunos responderam com suas próprias palavras, por isso, ocorre a variedade de nomenclatura de fontes para se referir ao mesmo material.

TABELA 10
Indicação das fontes utilizadas

Fonte	Quantidade
Livros	6
Revistas/periódicos	12
Artigos da internet	1
Artigos	1
Fontes variadas	1
Dissertação	1
Teoria da Complexidade (Edgar Morin)	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Dentre as fontes consultadas em periódicos, foi citado o artigo, cujo título, “Solving the actuation problem: Merger and Immigration in Eastern Pennsylvania”, foi publicado pelo periódico *Language Variation and Change*, v. 9, no ano de 1997. Esse artigo se encontra na Base *Cambridge Journal*, com acesso ao texto completo. Também foram citados os títulos de periódicos *Milton Quarterly*, *Publishing Research Quartely*. As Bases de dados *SAGE Journals on-line* e *Meta Journal*. Dos periódicos citados, está disponível no Portal CAPES:

- *Milton Quartely*, disponível na Base de dados *Project Muse*.

A pesquisa procurou saber os locais de acesso ao Portal CAPES, e os dados da TAB. 11 apresentam que 57% deles utilizam o Portal CAPES de locais externos ao Campus UFMG. Apenas 19% o utilizam nos computadores localizados dentro do Campus. E aqueles que usam, tanto nos computadores da Universidade como externos, equivalem também a 19% dos respondentes.

TABELA 11
Acesso ao Portal CAPES

Locais de acesso	Nº alunos	Porcentagem
Computadores dentro do Campus	4	19%
Computadores fora do Campus	12	57%
Computadores de dentro e fora do Campus	4	19%
Branco	1	5%
Total	21	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Percebe-se, pelos resultados, que o acesso ao Portal CAPES externo ao Campus é

bem utilizado pelos alunos. Essa modalidade de acesso é possível através da identificação da Instituição UFMG no Portal, digitando-se o *login* e a senha do Minha UFMG.⁵

Conforme a TAB. 12, essa nova forma de acesso possibilita mais facilidade à consulta ao Portal, pois não a restringe aos computadores de dentro do Campus.

Para complementar a pergunta anterior, foi solicitado aos alunos que respondessem se o local de acesso interfere na consulta ao Portal CAPES. A maior parte dos alunos, 57%, não considera o local de acesso como fator que interfere no uso do Portal, sendo que 29% deles consideram o local como um fator relacionado a esse uso.

TABELA 12
Local de acesso interfere na consulta ao Portal CAPES

Respostas	Nº alunos	Porcentagem
Sim	6	29%
Não	12	57%
Branco	3	14%
Total	21	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

O Portal CAPES oferece nova forma de acesso, que amplia os locais de consulta e proporciona maior comodidade no atendimento à necessidade de informação por parte da comunidade acadêmica. As respostas que mostram haver interferência na consulta, estando o aluno no Campus, talvez possam ser explicadas pelo fato de darem aos alunos maior segurança ou facilidade diante da ajuda dos profissionais da biblioteca.

Procurou-se saber em que fase do desenvolvimento da pesquisa os alunos consultam o Portal CAPES. A TAB. 13 apresenta maior incidência na fase de desenvolvimento da revisão de literatura, a qual motiva os alunos à consulta ao Portal CAPES. Em seguida, foi citada a fase de elaboração do projeto de pesquisa, estando as fases de desenvolvimento da metodologia, verificação e compreensão dos resultados como aquelas em que eles menos recorrem à consulta ao Portal.

⁵ Conjunto de ferramentas de trabalho colaborativo utilizado pela Universidade Federal de Minas Gerais.

TABELA13

Consulta ao Portal CAPES no desenvolvimento da pesquisa

Fase da pesquisa	Frequência	Porcentagem
Elaboração do projeto de pesquisa	5	23%
Desenvolvimento da revisão de literatura	10	48%
Desenvolvimento da metodologia	1	5%
Verificação e compreensão dos resultados	1	5%
Branco	4	19%
Total	21	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Os resultados demonstram que, nos momentos iniciais da pesquisa, os alunos buscam mais fontes de informação para levantamento bibliográfico. Como consequência, consultam mais o Portal CAPES para elaborarem levantamentos da literatura existente sobre o tema pesquisado.

Nas fases finais, dos seus trabalhos, eles recorrem menos ao Portal CAPES, e isso pode ser explicado pelo fato de os alunos já terem adquirido, nessas fases, embasamentos da literatura, não sendo mais necessário recorrer com tanta frequência aos estudos já publicados, como fazem nas fases iniciais do estudo.

Solicitou-se aos alunos, ainda, que indicassem uma fonte específica que buscam no Portal CAPES.

TABELA 14

Fontes consultadas no Portal CAPES

Fontes de informação	Nº	alunos
JSTOR		1
Periódicos estrangeiros		1
<i>Language Learning and Technology</i>		1
<i>Scielo</i>		1
Não consultam nenhuma fonte específica		17

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A TAB. 14 mostra que as fontes citadas foram: as bases de dados *Jstor* e *Scielo*, o periódico *Language Learnig and Technology*, além de periódicos estrangeiros diversos. Grande parte dos alunos não citou nenhuma fonte específica consultada.

As fontes consultadas no desenvolvimento da pesquisa foram identificadas, conforme TAB. 15, na qual as frequências de consultas estão registradas. Nesse sentido,

livros, trabalhos apresentados em congressos, teses, dissertações e artigos científicos são as mais consultadas.

TABELA 15
Fontes consultadas no desenvolvimento da pesquisa

Fontes	Nº alunos
Livros, trabalhos apresentados em congresso, teses e dissertações e artigos científicos.	20
Enciclopédias, dicionários, revisões de literatura, anuários.	4
Bibliografias, catálogos, guias de literatura.	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Pode-se verificar que as fontes mais utilizadas no desenvolvimento da pesquisa são geralmente produzidas com a interferência do autor do trabalho lido, e boa parte traz informações novas lançadas no campo teórico. De acordo com Grogran (1992), citado por Mueller (2000), o livro fornece o conhecimento disperso em fontes consideradas primárias, como trabalhos apresentados em congresso, teses, dissertações e artigos de periódicos. As outras fontes consultadas com menor frequência, como enciclopédias, dicionários, revisões de literatura, anuários, fornecem informação filtrada e organizada, de acordo com sua finalidade. Já as bibliografias, os catálogos e os guias de literatura são fontes, que têm como objetivo orientar o uso de todas as outras fontes.

Foi indagado se os alunos recebiam divulgação, através de *e-mail*, de treinamento de uso do Portal CAPES. Na questão sobre isso, foi especificado sobre o recebimento de *e-mail*, por ser um meio de comunicação muito usado pelos alunos.

TABELA 16
Divulgação de treinamentos

Respostas	Nº alunos	Porcentagem
Sim	9	43%
Não	12	57%
Total	21	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Percebe-se que a porcentagem de alunos que já recebeu *e-mail* sobre realização de treinamentos no uso do Portal é quase a metade da população de alunos pesquisados, com percentual de 43%. Já aqueles alunos que responderam não receber *e-mail* de divulgação representam 57% dessa mesma população.

TABELA 17
Participação em treinamentos do Portal CAPES

Repostas	Nº alunos	Porcentagem
Sim	2	10%
Não	19	90%
Total	21	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Em relação à participação dos alunos em treinamentos do Portal, apenas 10% deles confirmam ter participado, enquanto 90% dos alunos não participaram dos treinamentos. Vale salientar que a Biblioteca Universitária oferece, semestralmente, treinamentos voltados para a comunidade acadêmica, com divulgação das datas de realização no *site* da Instituição.

No questionário aplicado como pré-teste, o ex-aluno de doutorado comentou que, embora tenha participado de dois dias de treinamento oferecido pela Biblioteca Universitária, os exemplos de base de dados foram das áreas de Ciências Biológicas e Exatas, não sendo satisfatório o aprendizado, por se tratar de outra área do conhecimento.

Outra questão apresentada se refere às dificuldades individuais no uso Portal CAPES.

TABELA 18
Dificuldades individuais identificadas no uso do Portal CAPES

Motivos	Nº alunos	Porcentagem
Desconhecimento sobre o que seja o Portal CAPES.	1	5%
Desconhecimento das fontes disponibilizadas no Portal CAPES.	9	43%
Falta de treinamento.	8	38%
Preferências pelas fontes no formato impresso.	3	14%
Total	21	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A TAB. 18 mostra que 43% dos alunos desconhecem as fontes disponibilizadas no Portal CAPES; 38% dos alunos declararam a falta de treinamento com dificuldade em relação ao uso do Portal; 14% declararam ter preferências pelas fontes em formato impresso; e 5% desconhecem o que seja o Portal CAPES.

Os dados demonstram que a falta de conhecimento mais detalhado do que seja o Portal, e das fontes por ele disponibilizadas, relacionam-se com o resultado da TAB. 17, que apresentou uma alta porcentagem de alunos que nunca participaram de treinamentos do

Portal. Tal fato pode ser compreendido pela razão de o Portal CAPES ainda fornecer uma quantidade de periódicos, das áreas de Letras e Linguística, inferior à quantidade oferecida às outras áreas do conhecimento. De acordo com as informações fornecidas pelo Portal CAPES, sobre a representatividade de conteúdos por área do conhecimento, em dezembro de 2010, as áreas de Linguística, Letras e Artes representavam apenas 5,6% dos conteúdos do Portal.

Procurou-se conhecer se os alunos buscavam outras fontes a partir das referências encontradas no Portal CAPES. Cada questionário respondido foi identificado com a letra Q e numeral arábico em ordem crescente. O QUADRO 1 apresenta os dados sobre a busca.

QUADRO 1
Busca de fontes a partir da consulta ao Portal CAPES

Respondente	Resposta
Q 1	Busca compreender melhor o objeto de pesquisa mediante os trabalhos já realizados sobre ele. Mas confessa que não acha nada fácil encontrar o que precisa no Portal CAPES.
Q 2	Quando encontra algum trabalho o qual não pode acessar o texto completo, busca essa referência na Internet ou em revistas especializadas.
Q 3	Busca artigos sugeridos pelo Portal, mas não disponíveis nele.
Q 4	-
Q 5	-
Q 6	-
Q 7	-
Q 8	Em <i>sites</i> de periódicos
Q 9	Através das indicações nas referências bibliográficas dos materiais pesquisados, uso sempre o <i>Google Acadêmico</i> e revistas <i>on-line</i> .
Q 10	-
Q 11	-
Q 12	-
Q 13	-
Q 14	-
Q 15	-
Q 16	-
Q 17	-
Q 18	A partir da palavra-chave tem acesso a textos desconhecidos e que muitas vezes são textos importantes e interessantes. Ou faz a busca a partir de um periódico sugerido pelo orientador ou pelas leituras feitas.
Q 19	Normalmente não. A utilização do Portal visa, sobretudo, à atualização do que se pesquisa e publica. Mesmo as referências de textos vistos no Portal já são por demais conhecidas e utilizadas normalmente na pesquisa. Ademais, o Portal não é a plataforma/fonte de pesquisa mais importante e essencial.
Q 20	-
Q 21	Utilizando referências já conhecidas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Nota-se que alguns alunos responderam buscar outras fontes que complementem

suas estratégias de busca, a partir das referências encontradas no Portal. Os alunos Q 2 e Q 9 relataram realizar buscas na Internet, por exemplo, Q 9 utiliza o sistema de busca *Google Acadêmico*, ferramenta que recupera artigos, teses, trabalhos acadêmicos, pela ordem de relevância. As revistas especializadas foram indicadas por Q 2, sendo também citadas por Q 9, que afirmou consultar revistas em formato *on-line*. Q 3 não citou nenhuma fonte específica, porém esclareceu que busca artigos referenciados no Portal, mas que não estão disponíveis no mesmo. Q 18 identifica palavras-chave a partir do Portal e procura acessar textos desconhecidos, muitos deles são importantes e interessantes, e a indicação de fontes pelo orientador e as leituras realizadas por ele também são consideradas no processo.

Percebe-se que o Portal CAPES também possibilita a recuperação de outras fontes relevantes para pesquisa, a partir das referências e palavras-chave identificadas no Portal, mesmo que seja necessária a continuação da busca em outras bases.

Identificaram-se as formas de armazenagem das estratégias das pesquisas ou itens recuperados pelos alunos, conforme se pode verificar no QUADRO 2.

QUADRO 2
Armazenamento das estratégias de pesquisa ou itens recuperados.

Respondentes	Respostas
Q 1	-
Q 2	-
Q 3	Não utiliza.
Q 4	Em pastas no disco rígido do computador.
Q 5	-
Q 6	-
Q 7	Salva arquivos em PDF
Q 8	Nenhum.
Q 9	-
Q 10	No computador e manuscrito.
Q 11	Anotações manuscritas, arquivos em formato <i>Word</i> e armazenamento nos "Favoritos" do navegador.
Q 12	-
Q 13	-
Q 14	-
Q 15	<i>Google Docs</i>
Q 16	-
Q 17	Salva o arquivo em PDF no computador.
Q 18	Na pasta do Portal CAPES.
Q 19	Colar e copiar.
Q 20	Em arquivo e <i>back-up</i> .
Q 21	Usa palavras-chave.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Foi citada, pela grande maioria dos alunos, a utilização do computador, como meio para armazenar as estratégias de pesquisa. Q10 também anota suas estratégias de pesquisa em forma manuscrita. Observam-se novas formas de armazenamento de arquivos, como por exemplo, Q15 salva suas estratégias no *Google Docs*, um aplicativo do sistema de busca *Google* que permite fazer *upload* de qualquer tipo de arquivo. Q 18 indicou o recurso existente no Portal CAPES, conhecido como “Meu espaço”, para armazenar as estratégias de pesquisas, não tendo, no entanto, mencionado o nome. Q21 possivelmente descreveu que palavras-chave são utilizadas como uma forma de armazenagem de suas estratégias de pesquisa. Na Ciência da Informação, no âmbito da recuperação da informação, é identificado o termo “estratégia de busca”, definido como “uma técnica ou conjunto de regras para tornar possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada em uma base de dados” (LOPES, 2002, p. 61). Nesse sentido, pode-se concluir que os alunos desconhecem o que seja “estratégia de pesquisa”. O Portal de Periódicos CAPES disponibiliza o “Meu Espaço”, recurso que permite que o usuário identificado “monte seus próprios conjuntos de busca, salve e crie alertas de pesquisas” (CAPES, 2010).

Procurou-se identificar se os alunos recorrem ao auxílio do bibliotecário durante as consultas no Portal CAPES.

TABELA 19
Solicitação do auxílio de um bibliotecário durante a pesquisa no Portal CAPES

Respostas	Nº alunos	Porcentagem
Sim	1	5%
Não	16	76%
Branco	4	19%
Total	21	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Conforme TAB. 19, apenas um dos alunos respondeu que pede auxílio ao bibliotecário durante as consultas no Portal. A maioria não pede auxílio do bibliotecário, e esse resultado demonstra que a maior parte dos alunos que utiliza o Portal CAPES o faz de forma autônoma. Isso pode ser confirmado pelas questões anteriores, que demonstraram a baixa participação dos alunos em treinamentos e o desconhecimento sobre o Portal.

Diante do resultado da TAB. 19, pode-se ligar o fato de alunos que não utilizam o Portal CAPES para consulta também não pedem auxílio do bibliotecário para a realização de consultas, ou seja, um aspecto pode ser consequência do outro.

Feita a análise dos resultados, pode-se considerar positiva a consulta ao Portal CAPES pelos alunos dos Programas de Pós-Graduação, *strictu sensu*, oferecidos pela FALE/UFMG, e algumas conclusões sobre a pesquisa são apresentadas na próxima seção.

8 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Para realização da presente pesquisa, percebeu-se que o tempo foi breve para alcançar plenamente os objetivos propostos, pois, por se tratar de um trabalho para conclusão de curso de pós-graduação *lato sensu*, há um cronograma estipulado para entrega com prazos curtos.

Mesmo diante do baixo retorno dos questionários enviados, foi possível que se identificassem aspectos relevantes sobre o uso do Portal Capes por pós-graduandos. No entanto, haveria maior riqueza de informações sobre o tema, caso o número de alunos respondentes fosse mais significativo, o que contribuiria para a contextualização das áreas e do comportamento de busca e uso do Portal.

A pesquisa possibilitou a identificação da natureza e da tipologia das informações utilizadas no desenvolvimento das pesquisas das áreas de Estudos Linguísticos e Letras: Estudos Literários. Dessa forma, foram levantadas informações que contribuíssem na contextualização da literatura das áreas e permitisse melhor compreensão do comportamento de busca e uso da informação pelos alunos, no uso do Portal de periódicos da CAPES. Além disso, foi possível detectar habilidades e dificuldades pessoais na busca por informação, com o objetivo de se contribuir com o desenvolvimento de programas de competência informacional.

Percebeu-se que as fontes de informação em formato eletrônico já são consultadas pela maioria da população pesquisada, pois a possibilidade de acesso de qualquer lugar é um fator que motiva os alunos na utilização dessas fontes.

As fontes em inglês são as mais utilizadas, o que se leva a concluir que esse fator não se apresenta como uma barreira que dificulta a consulta aos periódicos no Portal CAPES, pois, dos artigos disponibilizados em texto completo no Portal, boa parte é escrita em inglês.

Os recortes cronológicos da literatura consultada se referem tanto à retrospectiva, a qual apresenta os estudos já consolidados nas áreas, quanto à corrente, que traz as novas contribuições ao campo teórico.

O livro e o periódico científico foram as fontes mais citadas para consultas, e acredita-se que tal fato possa ser explicado pela importância das duas fontes na estrutura da comunicação científica, cumprindo as funções de meios de registro e divulgação das pesquisas científicas. Nesse aspecto, as fontes de informações primárias foram as mais consultadas no desenvolvimento das pesquisas, fato que as identificam como principais meios

de transmissão do conhecimento nas áreas pesquisadas.

Sobre a utilização do Portal CAPES pela população pesquisada, pôde-se verificar que mais da metade consulta o Portal; outro aspecto revelado nos resultados é o fato de o professor orientador no desenvolvimento das pesquisas ser um importante mediador na consulta às fontes de informação. Esse resultado mostra a importância em se identificarem as pesquisas desenvolvidas, com o objetivo de se oferecerem materiais bibliográficos, em formato eletrônico, para que as áreas de Linguística e Literatura possam utilizá-los. Cunha (2009), no estudo realizado com pesquisadores da área de Linguística, História e Artes, enfatiza a necessidade de estudos que investiguem como o Portal poderia ajudar com a oferta de materiais, pois, para essas áreas, existem importantes conhecimentos que não são armazenados em periódicos científicos.

O acesso ao Portal CAPES, de qualquer computador conectado à Internet, ampliou a possibilidade de consulta, mas ainda o fator local está presente na utilização do mesmo. Dessa forma, é importante a mediação feita pelos profissionais da biblioteca, na utilização do Portal por parte dos alunos.

Em relação às dificuldades apresentadas pelos alunos, o desconhecimento em relação às fontes disponibilizadas no Portal CAPES e a falta de treinamento para seu uso foram as barreiras pessoais e culturais que mais se destacam na pesquisa.

Também pôde-se observar que as estratégias de pesquisa e o uso das tecnologias na busca e no armazenamento da informação são utilizadas pelos alunos; no entanto, as maneiras para a realização de tais objetivos variam entre a população pesquisada.

Acredita-se que os objetivos levantados tenham sido alcançados, na medida em que se pôde conhecer o comportamento de busca e uso dos alunos do Programa de Pós-Graduação, *strictu sensu*, da FALE/UFMG, além de contribuir com informações relevantes para implantação de programas de competência informacional.

Recomenda-se a realização de pesquisas e avaliações periódicas que possam ampliar o conhecimento do uso do Portal CAPES, não só para facilitar a orientação aos usuários, mas também que sirvam de subsídios para o estabelecimento de novas estratégias de busca de informações no contexto acadêmico.

REFERÊNCIAS

BERTHOLINO, Maria Luzia Fernandes. Buscas em bases de dados. In: RAMOS, Maria Etelvina Madalozzo (Org.). *Tecnologia e novas formas de gestão em bibliotecas universitárias*. Ponta Grossa : UEPG, 1999. p. 145-155.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Periódicos CAPES. 2010. Disponível em: < http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_painstitucional&mn=69 >. Acesso em 01 jul. 2011.

CAVALCANTE, Lúcia Eugenia. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*: nova série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 47-62, dez., 2006.

CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar conhecimento, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2003.

CRUZ, Ângelo Antônio Alves Correa da et al. Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 32, n. 2, p.47-53, mai/ago. 2003. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/issue/view/26/showToc> > Acesso em: 03 jan. 2011.

CRESPO, Isabel Melo; CAREGNATO, Sônia Elisa. Padrões de comportamento de busca e uso de informação por pesquisadores de biologia molecular e biotecnologia. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 30-38, set./dez. 2006 .

CUENCA, Ângela Maria Belloni. O usuário final da busca informatizada: avaliação da capacitação no acesso às bases de dados em biblioteca acadêmica. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 28, n. 3, set./dez., 1999. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/291> > Acesso em: 03 jan. 2011.

CUNHA, Adriana Aurea Lara. *Uso de bibliotecas digitais de periódicos* : um estudo comparativo no Portal de Periódicos CAPES entre áreas do conhecimento. 2009. 207 f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CUNHA, Murilo Bastos; McCarthy, Cavan. Estado atual das bibliotecas digitais no Brasil. In.: MARCONDES, Carlos H. et al. (Org.). *Bibliotecas digitais: saberes e práticas*. IBICT, 2006. p. 25-54.

CUNHA, Murilo Bastos. Desafios na construção de uma biblioteca digital. *Ciência da Informação*. , v.28, n.3, p. 257-268, Brasília , set./dez. 1999. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/285/252> >. Acesso em 30 jan. 2011.

DIAS, Eduardo Wense. Organização do conhecimento no contexto de bibliotecas tradicionais e digitais. In.: NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio (Org.). *Organização da informação: princípios e tendências*. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. p. 62-75.

DAMÁSIO, Edílson. Utilização do sistema SEER: Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas: o caso da Revista Maringá Management. Disponível em: <<http://www.snbu2006.ufba.br/soac/viewpaper.php>>. Acesso em: 10 nov. 2010.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, v. 32, n. 1, p. 23-31, Brasília, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/123>>. Acesso em: 03 jan. 2003.

FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual de Normalização de publicações Técnico-Científicas*. 8 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. *Estudo de uso e usuários da informação*. Brasília, 1994.

FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary; ABE, Veridiana. Comportamento de busca na internet: um estudo exploratório em salas comunitárias. *Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci Inf.*, Florianópolis, n. 25, p. 156-173, 1º sem. 2008.

GARCIA, Rodrigo Moreira; SILVA, Helen de Castro. O comportamento do usuário final na recuperação temática da informação: um estudo com pós-graduandos da UNESP de Marília. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, v.6, n.3, p. 2-19, jun., 2005.

LANCASTER, F. W. The evolution of eltronic publishing. *Library Trends, Urbana*, v. 43, n.4, p. 518-527, 1995. *apud* CRUZ, Ângelo Antônio Alves Correa da *et al.* Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 32, n. 2, p.47-53, mai/ago. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/issue/view/26/showToc>> Acesso em: 03 jan. 2011.

LE COADIC, Yves-François. *A ciência da informação*. Brasília, 1996.

LEITE, Francisco Tarciso. *Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros*. São Paulo: Idéias & Letras, 2008.

LEVY, Pierre; AUTHIER, Michel. *As árvores de conhecimentos*. Escuta, 2008.

LOPES, Ilza Leite. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. *Ciência da Informação*, v. 31, n. 2, p. 60-71, mai./ago. 2002.

MAIA, Luiz Cláudio Gomes . *Uso de periódicos eletrônicos: um estudo sobre o Portal de Periódicos CAPES na Universidade Federal de Minas Gerais*. 2005. 153 f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2005.

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos.

PERCEGUEIRO, Cláudia Maria Pinho de Abreu. *A Ciência da Informação e a comunicação*

científica. In.: CASTRO, César Augusto. (Org.) *Ciência da Informação e Biblioteconomia: múltiplos discursos*. EDUFMA; EDFAMA, 2002. p. 96-108.

PASQUARELLI, Maria Luiza Rigo. *Procedimentos para busca e uso da informação*. Brasília: Thesaurus, c 1996.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. *Usuário < - > informação: o contexto da ciência e da tecnologia*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; Brasília: CNPq, 1982.

RAMOS, Etelvina Madalozzo Ramos et al. O comportamento do usuário na busca de informação automatizada em linha e em cd-rom. In.: RAMOS, Maria Etelvina Madalozzo (Org.). *Tecnologia e novas formas em bibliotecas universitárias*. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 1999. p. 1159-182.

REIS, Sandra Gomes de Oliveira; GIANNASI-KAIMEN, Maria Júlia. A transição do periódico científico tradicional para o eletrônico na avaliação de pesquisadores. *Revista CESUMAR – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, v. 12, n. 2, p. 251-273, jul./dez.. 2007. Disponível em: < <http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/revcesumar/index>>. Acesso em: 03 jan. 2011.

TOUNTAIN, Lídia Maria Batista Brandão. Biblioteca digital: definição de termos. Biblioteca digital: definição de termos. In.: MARCONDES, Carlos H. *Bibliotecas digitais: saberes e práticas*. Salvador: IBICT, 2006. p. 15-24.

WILSON, T. D. Models of information behavior: na interdisciplinary perspective. *Information Processing and Management*, v. 33, n. 4, p. 551-572, 1997. *apud* CUNHA, Adriana Aurea Lara. *Uso de bibliotecas digitais de periódicos : um estudo comparativo no Portal de Periódicos CAPES entre áreas do conhecimento*. 2009. 207 f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

WILSON, T. D. On user studies and information need's. *Journal of Documentation*, London, v. 55, n. 4, p. 249-270, June. 1999. *apud* CRESPO, Isabel Melo; CARAGNATO, Sônia Elisa. Padrões de comportamento de busca e uso de informação por pesquisadores de biologia molecular e biotecnologia. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 30-38, set./dez. 2006.

APÊNDICE

8.1 Roteiro do Questionário aplicado aos alunos

Objetivo da pesquisa: investigar o uso do Portal de periódicos CAPES pelos alunos para obtenção de informações nas etapas de pesquisas dos Programas de Pós-Graduação, *strictu sensu*, em Estudos Linguísticos e em Letras: Estudos Literários, oferecidos pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

8.2 Programa de Pós-Graduação:*

- ☐ Estudos Linguísticos
- ☐ Letras: Estudos Literários

8.3 Ano de entrada na Pós-Graduação:*

8.4 Previsão de defesa:*

Você utiliza o Portal CAPES para obter informações?*

- ☐ Sim
- ☐ Não

O seu orientador influencia na consulta as fontes utilizadas no desenvolvimento de sua dissertação ou tese? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

O Portal CAPES é indicado pelo orientador para consulta?*

- ☐ Sim
- ☐ Não

As fontes utilizadas são em qual formato?*

- ☐ Impresso
- ☐ Eletrônico
- ☐ Impresso e eletrônico

Qual(is) o(s) idioma(s) das fontes utilizadas?*

O período de abrangência da literatura utilizada é:*

- ☐ Corrente

- ☐ Retrospectiva
- ☐ Corrente e retrospectiva

Indique uma fonte utilizada no desenvolvimento da sua pesquisa.*

8.5 Como você acessa o Portal CAPES ?

- ☐ Acesso nos computadores disponibilizados dentro do Campus da UFMG.
- ☐ Acesso em computadores fora do Campus da UFMG.
- ☐ Acesso em computadores de dentro e de fora do Campus da UFMG.

O local de acesso é um fator que influencia na decisão de consultar o Portal CAPES

- ☐ Sim. O acesso através dos computadores, dentro do Campus da UFMG, é mais fácil para consultar o Portal CAPES.
- ☐ Não. O acesso tanto interno, como externo ao Campus, apresenta a mesma facilidade de consulta.

Em qual momento no desenvolvimento da pesquisa você recorre com mais frequência ao Portal CAPES?

- ☐ Na elaboração do projeto de pesquisa.
- ☐ No desenvolvimento da revisão de literatura.
- ☐ No desenvolvimento da metodologia.
- ☐ Na fase de verificação e compreensão dos resultados da pesquisa.

Você pesquisa diretamente a uma fonte específica no Portal CAPES. Em caso afirmativo, qual é essa fonte ?

Quais as fontes que você consulta para desenvolvimento da sua pesquisa.*

- ☐ Livros, trabalhos apresentados em congresso, teses e dissertações e artigos científicos.
- ☐ Enciclopédias, dicionários, revisões de literatura, anuários.
- ☐ Bibliografia, catálogos, guias de literatura.

Você recebe notícias por e-mail sobre treinamentos do Portal CAPES?*

- ☐ Sim
- ☐ Não

Você já participou de treinamentos de uso do Portal CAPES?*

- ☐ Sim
- ☐ Não

Indique as dificuldades individuais que você identifica no uso do Portal CAPES.

- ☐ Desconhecimento sobre o que seja o Portal CAPES.
- ☐ Desconhecimento das fontes disponibilizadas no Portal CAPES.
- ☐ Falta de treinamento.
- ☐ Preferência pelas fontes no formato impresso.

Você busca ampliar as suas buscas a partir de referências encontradas no Portal? Explique como.

Qual o recurso usado para armazenar suas estratégias de pesquisa ou itens recuperados?

Quando pesquisa o Portal CAPES, você solicita auxílio de um bibliotecário?

- ☐ Sim
- ☐ Não



9786583199690 ISBN 978-65-83199-69-0

thesis editora
científica